



Sistema Faxinal: potencialidade para uma rota ucraniana na Terra dos Pinheirais

Faxinal System: potential for a tourist route in Terra dos Pinheirais

Eduardo Pauliki Solek Ferreira¹

Lesia Zolota²

João Irineu de Resende Miranda³

RESUMO:

Este artigo apresenta o sistema faxinal no Centro-Sul do Paraná. O objetivo geral é compará-lo com certas experiências favoráveis ao Desenvolvimento Territorial Sustentável. Para tanto, o texto discorre sobre o que é o sistema faxinal. Em seguida, é feito um breve histórico da herança cultural deixada pelos imigrantes ucranianos no Paraná e sua relação com o sistema faxinal. Após isso, são trazidos precedentes de localidades em Santa Catarina que incorporaram o DTS. Por fim, são destacados elementos do DTS com as semelhanças e diferenças das variáveis em comparação. A metodologia operou adotando o método indutivo para abordagem e o comparativo para procedimento, enquanto as técnicas foram entrevista semiestruturada, observação direta e revisão bibliográfica. O resultado foi a constatação não somente da compatibilidade do sistema faxinal com o DTS, mas sobretudo de seu alto potencial para a construção de uma verdadeira rota turística ucraniana na Terra dos Pinheirais.

Palavras-chave: sistema faxinal; desenvolvimento territorial sustentável; conhecimentos tradicionais; imigração ucraniana; terra dos pinheirais.

ABSTRACT:

This work investigates the faxinal system in Paraná Center-South. The general objective is comparing it with some favorable experiences to the Sustainable Territorial Development. For this purpose, the text runs through the faxinal system. After it, it was done a brief history about the cultural heritage that was left by Ukrainian immigrants in Paraná and its relation with the faxinal system. Then were brought examples of localities in Santa Catarina that incorporated the STD. Finally, STD's elements are highlighted with

¹ Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestrando no Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. edusolek@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6547-9839>.

² Doutora em Direito pela Universidade Estadual de Sumy. Professora-visitante no Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. lesiazolota@uepg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1100-4520>.

³ Doutor em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo. Professor efetivo no Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. joaoirineu@uepg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1838-6610>.



similarities and differences from the variables in comparison. The methodology operated adopting the inductive method for approach and the comparative one for its procedure, while the techniques were semistructured interview, direct observation and bibliographical survey. The result was the finding not only the compatibility of the faxinal system with the STD, but mainly its high potential to construct a true Ukrainian tourist route in Terra dos Pinheirais.

Keywords: faxinal system; sustainable territorial development; traditional knowledges; ukrainian immigration; terra dos pinheirais.

Introdução

Fruto do resumo expandido “Sistema Faxinal: um caso de mapeamento de ativos intangíveis” (Ferreira; Zolota; Miranda, 2024, p. 502-506) publicado nos anais do II Encontro Internacional de Metodologias Qualitativas de Pesquisa e/ou Ação cujo enfoque foi o Desenvolvimento Territorial Sustentável (DTS), este artigo apresenta o sistema faxinal no Centro-Sul do Paraná. Tendo em mente sua delimitação no espaço e tempo (Prodanov; Freitas, 2013, p. 78), procedeu-se a um recorte de natureza espacial e outro temporal. O primeiro abrangendo só aqueles municípios pertencentes à Terra dos Pinheirais⁴, enquanto o segundo partindo da década de 80 até os dias atuais. A existência de faxinais e a presença da herança cultural deixada pelos imigrantes ucranianos são características do Centro-Sul do Paraná, sendo a segunda um dos motivos para o advento da Lei n. 18.885 de 2016 que criou a Região Turística da Terra dos Pinheirais, conforme põe matéria do parlamento estadual (ALEP, 2016)⁵, agrupando 19 municípios do Centro-Sul paranaense. Selecionar os anos 80 como ponto de partida se dá por ter ocorrido naquela época a publicação dos trabalhos que inauguraram os estudos sobre o sistema faxinal no mundo acadêmico, o que está descrito em Hauresko

⁴ Antônio Olinto, Bituruna, Cruz Machado, Fernandes Pinheiro, General Carneiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Irati, Mallet, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, São Mateus do Sul, Teixeira Soares e União da Vitória.

⁵ A autora do projeto que se tornou lei, Deputada Claudia Pereira, explicou que a oficialização da região turística estimula iniciativas de localidades do Paraná onde existe forte presença de culturas como a ucraniana. Ver link <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/regiao-turistica-terra-dos-pinheirais-agora-e-lei-estadual>.



(2009, p. 28) ao se referir a Carvalho (1984), Chang (1985), Gevaerd Filho (1986) e Gubert Filho (1987).

Diante do problema “De que modo o sistema faxinal pode colaborar com o aprimoramento do turismo na Terra dos Pinheiras?”, houve o levantamento das seguintes hipóteses: (I) Pode colaborar na adoção de uma estratégia consentida das comunidades com a proposta de DTS; (II) Pode colaborar com o uso dos conhecimentos tradicionais trazidos pelos imigrantes ucranianos; (III) Não há o que colaborar, já que se tratando de um povo tradicional deve estar apartado da lógica turística-comercial; (IV) Viabilizando que municípios tanto com faxinais bem como providos da herança cultural ucraniana possam formar com Prudentópolis uma rota turístico-cultural.

O objetivo geral foi promover uma análise comparativa do sistema faxinal com certas experiências favoráveis à incorporação do Desenvolvimento Territorial Sustentável. Conseqüentemente, os objetivos específicos foram: (I) Discorrer sobre o sistema faxinal e seus principais aspectos, (II) Realizar um breve histórico da imigração ucraniana para o Paraná e sua herança cultural ali deixada, ligando-a ao sistema faxinal, (III) Apresentar as localidades de Santa Catarina que incorporaram a estratégia de DTS, e (IV) Comparar tais localidades catarinenses com os faxinais situados na Terra dos Pinheirais.

A escolha do tema baseia-se numa justificativa tanto social como científica. É socialmente relevante por envolver uma minoria, isto é, um povo tradicional: os faxinalenses, povo esse com assento regular no Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), conforme inciso IX, §2º, Art. 4º do Decreto n. 8 750/16 (Brasil, 2016). É cientificamente relevante pois compõe a proposta do projeto “Conhecimentos Tradicionais e Cooperação Brasil-Ucrânia para o desenvolvimento do Centro-Sul paranaense” do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, cujo escopo é estudar os Conhecimentos Tradicionais (CTs) trazidos pelos imigrantes ucranianos e transmitidos aos seus descendentes no Brasil comparando com os CTs dos ucranianos que permaneceram na Galícia enfrentando tópicos de sua preservação e proteção. Esse projeto representa a participação da UEPG junto da Fundação Araucária no Programa de Acolhida Aos Cientistas Ucranianos.



A organização dos capítulos obedeceu a ordem lógica da resolução dos objetivos específicos. Logo, o 1º capítulo foi dedicado a discorrer sobre o sistema faxinal e seus principais aspectos. O 2º capítulo ao estudo da imigração ucraniana para o Paraná. O 3º capítulo traz aqueles lugares em Santa Catarina que incorporaram o DTS, e o 4º na aplicação propriamente do método comparativo com o destaque dos elementos comuns e discrepantes dos faxinais e tais localidades catarinenses sob a ótica do DTS.

O marco teórico foi construído a partir da leitura dos trabalhos acadêmicos de Cecília Hauresko (UNICENTRO) sobre a participação dos eslavos no sistema faxinal, dos estudos sobre relações étnico-culturais no Brasil de Manuel Diégues Júnior, daquilo que foi sistematizado sobre desenvolvimento territorial sustentável (DTS) nos trabalhos de Osvaldo Martins (PUC-SP), além de breve contribuição de Lucas Lixinski e Souza Filho a respeito de patrimônio cultural.

A metodologia adotada levou em conta os manuais de Lakatos e Marconi (2003) e Prodanov e Freitas (2013). O caminho traçado no texto em sua abordagem trafega do específico ao mais geral, isto é, do faxinal Barra Bonita em Prudentópolis ao conjunto de faxinais na Terra dos Pinheirais. Já no que toca ao seu procedimento, comparou-se o conjunto de faxinais na Terra dos Pinheiras com certas localidades de Santa Catarina que incorporaram a proposta do DTS. Em outras palavras, à luz do que sistematiza Lakatos e Marconi (2003, p. 56), houve combinação de um método para abordagem (indutivo) e outro para procedimento (comparativo), respectivamente.

De matriz qualitativa, a pesquisa utiliza técnicas de documentação direta por meio de entrevista semiestruturada com servidora pública da Prefeitura de Prudentópolis e observação direta em faxinal dessa municipalidade. A entrevistada foi a Sra. Aldeli Prates Ferreira⁶, bióloga lotada na Secretaria de Meio Ambiente, enquanto o faxinal escolhido para visita foi a comunidade de Barra Bonita. Essa foi aqui relatada logo no início do capítulo sobre o sistema faxinal com um tipo de texto que muito se

⁶ Formada em 1991 pela Faculdade de Ciências Biológicas Júlio de Mesquita Filho, UNESP de Rio Claro - SP. Rondonista em 1990 com extensão universitária na cidade de Humaitá - AM. Funcionária pública em Prudentópolis - PR desde 2003, trabalhando com comunidades faxinalenses desde 2005. Também com criação e manutenção de outras categorias de unidades de conservação desde 2007.



assemelha ao gênero crônica, enquanto aquela ocorre já em seguida com a transcrição das respostas dadas pela servidora.

Igualmente se fez uso da documentação indireta na modalidade bibliográfica, apresentando um pouco do que foi desvendado no estado do conhecimento sobre o sistema faxinal. Nisso, procurando obter uma noção do volume de publicações sobre o tema em algumas das bases de dados indexadas no Serviço Social em Revista, 5 consultas foram feitas. Numa delas houve uso do operador booleano 'AND'. A primeira digitando 'Sistema Faxinal', a segunda 'Imigração Ucraniana', a terceira 'Conhecimentos Tradicionais', a quarta 'Desenvolvimento Territorial Sustentável', e por fim 'Conhecimentos Tradicionais' AND 'Faxinalenses', conforme tabela de resultados abaixo. À exceção dos termos que fazem parte do rol de palavras-chaves, teve-se o emprego de 'Faxinalenses' na última consulta.

Quadro I – Tabela de resultados

Termo (s) pesquisado (s)			
'Sistema Faxinal'	19	1	7.340
'Imigração Ucraniana'	7	0	3.160
'Conhecimentos Tradicionais'	428	9	1.280.000
'Desenvolvimento Territorial Sustentável'	190	2	178.000
'Conhecimentos Tradicionais' AND 'Faxinalenses'	4	--	1.790

Fonte: Os autores

O artigo também se reveste de um caráter documental em razão do uso de fontes de primeira mão, o que para Prodanov e Freitas (2013, p. 56) consiste naquelas



que não receberam qualquer tratamento analítico. Dentro dos exemplos listados tanto por eles em seu manual (Prodanov; Freitas, 2013, p. 56) bem como em Lakatos e Marconi (2003, p. 175), aqui houve aproveitamento de documentos oficiais, sobretudo as leis abaixo referenciadas, do diário de campo registrando a observação direta em Barra Bonita, e as fotografias lá efetuadas.

I) Sistema faxinal: Relato inaugural em Barra Bonita

Figura I – Bovino à solta em faxinal de Prudentópolis



Fonte: Os autores

No dia 23 de fevereiro de 2024, membros do projeto “Conhecimentos Tradicionais e Cooperação Brasil-Ucrânia para o desenvolvimento do Centro-Sul paranaense” do PPGCSA/UEPG estiveram visitando dois faxinais situados no município de Prudentópolis. Barra Bonita e Paraná Anta Gorda, respectivamente. O registro acima foi feito às 10h04min numa das vias do faxinal Barra Bonita. Apesar de Martins (2008, p. 43 *apud* Hauresko, 2009, p. 26) obterem a máxima de que a “[...] fotografia diz menos do que o acontecido”, o fato de se deparar com um bovino sem nenhum objeto condicionando sua liberdade veio a ilustrar prontamente aquilo que é definido como um dos traços mais marcantes do sistema faxinal, em especial seu primeiro componente previsto no Art. 1º, §1º, alínea “a” do Decreto n. 3. 446 de 1997: a criação de animais à



solta em espaços comuns (coletivo), ou como consta em sua redação, “criadouros comunitários” (Paraná, 1997).

Enquanto o veículo percorria o faxinal, a plantação de erva-mate ia se destacando na paisagem. Paulatinamente, outros animais começavam a surgir como cavalos, galinhas e porcos. Até que, finalmente, depois de uma breve parada numa mercearia a fim de saber onde era a residência da liderança local, a equipe acabou alcançando o presidente da Associação de Agricultores daquele faxinal, o Sr. Vilson Kurhan. Apesar do bate-papo não ter sido planejado em entrevista semiestruturada como a realizada com a servidora de Prudentópolis, muitas informações pertinentes sobre o modo de vida e costumes dos faxinalenses de Barra Bonita foram dadas pelo presidente, dentre elas o apelido dali como comunidade “quilombólica”. Em virtude de nenhuma delas dizer respeito, ou ao menos não ter ocorrido acesso ao uso medicinal de alguma planta, não houve necessidade de obter aquele Consentimento Prévio Fundamentado previsto no Art. 15. 5 da Convenção sobre Diversidade Biológica (Silva, 2006, p. 379), mas evidentemente a liderança do faxinal já estava ciente da visita para aplicação de observação direta e aquiesceu com a entrada do grupo de pesquisa em sua comunidade.

O faxinal Barra Bonita está localizado no município de Prudentópolis, Estado do Paraná, em uma extensão de 3.146 hectares, sendo 1.144 hectares destinados ao criadouro comunitário, residindo em torno de 190 famílias (Petriw, 2020, p. 184). Em conversa com membros da comunidade, o número de famílias atualmente seriam de 170, o que pode estar justificado na saída de jovens da localidade em busca de oportunidades na malha urbana.

Em matéria de potencial ecoturístico, Moreira *et al.* (2011, p. 102) listam o Sítio Alvorada, o Mirante do Rio São João, o Sítio São João e o Recanto Cassiano. Também há no caminho para a Barra Bonita o *Cheiro da Terra*, um restaurante de comida típica ucraniana. A distância deste faxinal com relação à sede da Administração Pública Municipal é de cerca de 20km (Petriw, 2020, p. 184).

I-A) Sistema faxinal para além de Barra Bonita



Chegando a ocupar 20% do território paranaense até a metade do século XX (Sahr, 2005, p. 43), o sistema faxinal não se resume à localidade de Barra Bonita. Segundo Hauresko (2009, p. 14), trata-se de uma organização social existente na região Centro-Sul do Paraná. Antônimo ao latifúndio (Nerone, 2000, p. 62 *apud* Hauresko, 2009, p. 89), o faxinal é caracterizado pela prática da policultura de subsistência junto de atividades agrossilvipastoris em áreas comuns (Sahr, 2005, p. 42). Sua origem possui mais de uma narrativa. Uma das principais é a de que surgiu a partir do contato de imigrantes eslavos, sobretudo poloneses e ucranianos, com a cultura cabocla (Petriw, 2020, p. 182). Há ainda aquela sustentada por ser algo legado pelos jesuítas nas antigas reduções indígenas (Guil, 2015, p. 34).

Dos 152 faxinais que haviam em meados dos anos 80, se estima que o número tenha caído até o ano de 2004 para 44 (Marques, 2005, p. 10 *apud* Hauresko, 2009, p. 120). Nos dias de hoje, poucos municípios ainda possuem faxinais em atividade, ao menos os regulamentados. Segundo Petriw (2020, p. 183), entre tais municípios estão Antônio Olinto, Inácio Martins, Ipiranga, Irati, Mallet, Mandirituba, Pinhão, Ponta Grossa, Prudentópolis, Quitandinha, Rebouças, Rio Azul, São Mateus do Sul e Turvo, a maioria deles pertencente à Terra dos Pinheirais. Inércia legislativa para lhes proteger porventura não seja o caso, tendo em vista diplomas estaduais como o Decreto n. 3. 446/97 (Paraná, 1997), que criou as Áreas Especiais de Uso Regulamentado (ARESUR), e também a Lei n. 15. 673/07 (Paraná, 2007), que firmou o reconhecimento do território e identidade faxinalense, ambos em vigor. Ademais, sua dimensão humana, isto é, o próprio povo faxinalense é reconhecido nacionalmente pelo Decreto n. 8. 750/16 (Brasil, 2016), tão qual sucede com os povos indígenas e comunidades quilombolas, compondo um órgão colegiado⁷ que carrega em seu repertório de competências a promoção do desenvolvimento sustentável de natureza territorial e o direito de seus conhecimentos tradicionais. No momento da submissão deste artigo, o representante da sociedade civil atrelado ao segmento dos faxinalenses no CNPCT é o Sr. João Araújo dos Santos.

Dentre os pesquisadores que mais se debruçaram sobre a participação dos imigrantes ucranianos e seus descendentes no espaço dos faxinais, destaca-se Cecilia

⁷ Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais. Vide Decreto n. 8.750/16 que lhe instituiu (Brasil, 2016).



Hauresko. Na contramão do que poderia se presumir em que povos da Europa impuseram suas práticas aos nativos, Hauresko (2011, p. 121-123) observa que a permuta cultural ocorrida entre ucranianos com os caboclos e indígenas foi o que produziu a singularidade do faxinal, havendo a adoção de várias técnicas de plantio dos nativos e uso de artefatos rústicos por parte dos ucranianos, como o pousio e o uso da peneira e pilões. Petriw (2020, p. 187) documentou o relato do Sr. Lademiro de que a sobrevivência dos imigrantes ucranianos em Prudentópolis se deu graças à ajuda prestada pela população nativa (caboclos e indígenas) a ensiná-los seus hábitos alimentares e o modo de se relacionar com a natureza. Os estrangeiros também fizeram sua parte ao mostrar-lhes técnicas e culturas oriundas de sua terra natal. Uma delas foi a jorna (*zhorna*) no moimento de grãos para a refeição humana e dos animais soltos no faxinal (Nahachewsky, 2011, p. 92-93) e o trigo-sarraceno (Fundação Cultural de Curitiba, 1981), o que na mistura de tais práticas foi transformando aquelas pequenas propriedades em verdadeiras economias diversificadas. Hauresko (2011, p. 120) destaca o desenvolvimento conjunto das atividades agrícolas, criação dos animais e extrativismo de baixo impactado, sobretudo da erva-mate. Abaixo consta o registro de uma jorna nas proximidades do faxinal Anta Gorda em Prudentópolis, máquina que ao moer cereais disponíveis no lote (trigo, centeio e milho), permitia que os ucranianos pudessem usar farinha e fubá nas suas receitas (Costenaro, 2020, p. 151).

Figura II – Jorna



Fonte: Luana Mendes Bahri



Pelo que se depreende em Garcés, Azevedo e Oliveira (2012, p. 13), conhecimentos tradicionais são aqueles produzidos por comunidades locais, sendo caracterizados por uma transmissão predominantemente oral e na qualidade de garantia da sobrevivência do *ethos* de tais comunidades. Pelos faxinais serem obra da permuta cultural entre distintos grupos sociais, a incorporação de variados conhecimentos tradicionais por tais grupos que há um tempo atrás começavam a conviver ora se constata no apontamento para uma aculturação positiva nos moldes do artigo da *Culture Unbound*⁸ e do psicólogo John W. Berry (1997) referente à postura de integração por parte do grupo minoritário, ora para o processo de hibridismo cultural abordado pelo historiador britânico Peter Burke (2009) no livro *Cultural Hybridity*. De toda maneira, a gestão sustentável de recursos naturais foi preservada, havendo apenas um extrativismo de baixo impacto que já era praticado antes da chegada dos ucranianos, como a coleta de folhas de erva-mate (Hauresko, 2011, p. 121). O modo de sobrevivência foi algo certo pela própria conjuntura da política de imigração, tendo em vista que esse grupo étnico foi estimulado a vir ao Brasil Meridional para a ocupação de vazios demográficos e abastecimento interno, o que só ocorreria com o uso produtivo da terra (Petriw, 2020, p. 189). Isso por si só não seria um problema aos ucranianos, pois a maior parte de seu povo já tinha um caráter mais campesino. Contudo, diante de um solo distinto de seu *чорнозем* (tchornozem), a imersão na cultura cabocla lhe assegurou uma adaptação menos dolorosa. Adaptação essa que visou equilíbrio e otimização no trato dos recursos locais e constituiu o próprio sistema faxinal na tríade imigrantes, caboclos e indígenas (Hauresko, 2009, p. 56).

A fim de obter uma noção do panorama geral sobre os faxinais onde se considera a “capital da Ucrânia brasileira”, o grupo de pesquisa se dirigiu ao prédio da Prefeitura de Prudentópolis e pôde entrevistar a bióloga lotada na Secretaria de Meio Ambiente, Aldeli Prates Ferreira. 4 questões fizeram parte do roteiro da entrevista. Suas respostas foram transcritas abaixo. A feição de cada uma das questões revela uma pesquisa ainda

⁸Vide a publicação de Yim (2022) intitulada “A vehicle for positive acculturation: A parent support sharing group in Hong Kong,” no volume 14 da referida Revista.



na fase exploratória, mas com uma coleta satisfatória de material pela alta familiaridade da servidora com o tema.

- Quantos faxinais existem no município de Prudentópolis?

- O município de Prudentópolis possui 8 faxinais cadastrados como unidades de conservação, que são as ARESURs. Por esse motivo, o município recebe ICMS ecológico sobre a área dessas unidades de conservação estaduais. Nesses 8 estão Tijuco Preto, Taboãozinho, Guanabara, Marcondes, Papanduva de Baixo, Paraná Anta Gorda, Ivaí Anta Gorda e o Barra Bonita [...] No Estado do Paraná existem vários faxinais. Aqui o município (Prudentópolis) é privilegiado. Existiam mais de 20 faxinais aqui, só que perderam as qualidades de faxinal. Por exemplo, o Guanabara, está quase perdendo a qualidade, porque as pessoas já não se importam mais com a preservação né [...] elas preferem ter a produção ao invés da preservação das matas. Então está se perdendo [...] uma pena né.

- Como é definido o nível de qualidade ambiental de cada um desses faxinais?

- Existe um cálculo que é feito todo ano em cima de uma avaliação que o IAT⁹ faz em cada uma dessas áreas pra definir o nível de qualidade ambiental que ainda possui, visto que é uma unidade de conservação com pessoas morando dentro da área e de uso sustentável, então eles fazem uma avaliação anual disso. Como está a floresta, como está a interação das pessoas, as atividades tradicionais ali desenvolvidas, e todo ano é feito um cálculo para o repasse do ano seguinte referente ao ICMS ecológico. A gente tem uma relação estreita com as comunidades porque existem certas características do faxinal que têm que ser preservadas além da preservação da floresta em si que existe muito ali ainda. Vejamos Tijuco [...] é um dos mais preservados. Cada faxinal possui uma cerca que corre todo o seu limite, a chamada cerca do vedo. Antigamente quando as populações se instalaram aqui na região, eles montavam os acampamentos com as casas rodeando e o criadouro dentro desse círculo de propriedades, porque havia muito índio na região e muita fera, animal selvagem também que poderia estar predando os rebanhos. Então eles tinham essa configuração de se colocar em círculos com uma cerca de vedo em volta rodeando toda a área pra que os rebanhos ficassem em segurança, e as populações também. Era um meio deles se protegerem.

- A nível de política pública o que o município faz para ajudar na preservação dos faxinais?

- O poder público dá apoio para a parte agrícola e pecuária das áreas através da Secretaria de Agricultura, mas sempre dentro do conceito de preservação, porque o intuito principal da unidade de preservação é preservar [...] tanto a mata que ainda existe, as espécies bem como o modo tradicional deles viverem. Legislação específica tem a lei do repasse do faxinal. O recurso que vem para o faxinal que seria tanto da área dele basicamente, 30% fica com a Prefeitura para a utilização do recurso em outras coisas, enquanto 70% vai para o faxinal.

- Certas práticas desse modo tradicional de viver não afetam o meio-ambiente, por exemplo cultivar mais erva-mate não atrita com a área de preservação ambiental?

⁹ Instituto Água e Terra.



-Então, a erva-mate é uma das opções, porque com a erva-mate você não precisa tirar a floresta. Ela vai melhor no sub-bosque. Então eles fazem consorciamento da erva-mate com a floresta. É claro que existe um rareamento por baixo pra poder estar plantando, mas a floresta em si é preservada.

II) Ucrânianos e sua herança cultural no Paraná

Será apresentado brevemente neste capítulo um apanhado geral da herança deixada pelos imigrantes ucranianos no Paraná, lugar onde a maior parte deles se instalou no Brasil (Hrymych *et al.*, 2011, p. 60). Dita herança neste artigo se restringiu às de matéria cultural, e por isso se torna mais adequado a utilização do termo “patrimônio cultural”, que é o adotado nos Tratados Internacionais. Lixinski (2013, p. 7-8) elucida que tal termo pode ser definido como aqueles elementos necessários à manutenção no decorrer do tempo de dada identidade cultural, assumindo importância para a sobrevivência de um grupo social. Ainda assim, nem todo patrimônio foi alvo de investigação, havendo a delimitação apenas naqueles de natureza imaterial, o que agasalha aquelas “práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas” reconhecidas pela UNESCO em sua Convenção de 2003 dentro do entendimento sobre o patrimônio cultural imaterial¹⁰, excluindo portanto aqueles bens corpóreos, exceto os objetos associados às manifestações imateriais. A finalidade disso é situar o leitor que tal patrimônio está reconhecido e documentado em variadas fontes (livros, artigos etc), sendo alguma de suas principais categorias o artesanato, as festividades e a culinária.

Majoritariamente oriundos da Galícia (Burko, 1963, p. 49), e por isso chamados outrora de “rutenos” (Hrymych *et al.*, 2011, p. 73), os primeiros imigrantes ucranianos chegaram ao Brasil no último quartel¹¹ do século XIX. Outros destinos eram possíveis

¹⁰ Convenção internalizada no ordenamento jurídico pátrio por meio do Decreto n. 5.753 de 2006 (Brasil, 2006).

¹¹ Embora publicações mais recentes venham criando certo “consenso” de que o marco inaugural seja 1891, até pouco tempo atrás se apontava 1895. No entanto, Burko (1963, p. 47) aborda o caso da vinda de um pequeno grupo de imigrantes ucranianos dos Cárpatos em 1876 para Curitiba, havendo inclusive o testemunho sobre Nicolau Morosovyth, ucraniano que se estabeleceu em São Paulo antes mesmo do último quartel de século em 1872.



no continente americano, caso dos EUA e Canadá, optando uma fração menor por Argentina e Paraguai (Penkal; Smaha, 2020, p. 128).

Fugindo de perseguições e na esperança de recomeçarem suas vidas pelo que se extrai da descrição de Burko (1963, p. 51), os que desembocaram no Brasil tiveram de passar preliminarmente pela Hospedaria na Ilha das Flores (RJ) para daí sim alcançarem seu local de trabalho nas colônias (Burko, 1963, p. 44) do Brasil Meridional¹², incorporando o maior número o território paranaense onde a política imigratória era destinada praticamente ao seu povoamento por meio de tais colônias (Damasceno, 2020, p. 103-104). Ali, não havendo cônsules tampouco embaixadores que os apoiasse, restou-lhes a confiança nos sacerdotes (Burko, 1963, p. 53). A religião, colaborando para sua fronteira identitária em relação aos poloneses, fomentou suas representações coletivas (Ramos; Olinto, 2020, p. 25-26) que exemplificam algumas amostras de seu patrimônio cultural (festas populares, comidas típicas, danças, vestimentas etc).

Dentre as coisas que um povo leva consigo ao emigrar, há algo além de sua bagagem e roupa do corpo. Estão sua cultura, costumes e tradição (Burko, 1963, p. 81). Eis o porquê da historiadora Oksana Boruszenko qualificar a imigração enquanto um elemento compensador. Se por um lado o imigrante era capital para o trabalho, do outro era portador de uma cultura que contribuiria na riqueza cultural da sociedade de adoção (Boruszenko, 1995, p. 6 *apud* Hrymych *et al.*, 2011, p. 172), ao que avizinhandose daquele de outras etnias (alemães, italianos, japoneses etc), formou um lastro comum na unidade nacional, unidade essa calcada na pluralidade de culturas (Diégues Jr., 1955, p. 24).

Do ordinário ao transcendental, os conhecimentos tradicionais, parcela do que se entende por patrimônio cultural imaterial, estão baseados na experiência e adaptação de pessoas de uma dada comunidade (Hansen; VanFleet, 2003, p. 3). Pelos seus detentores estarem fora de seu *habitat* euro-oriental quando se pensa na imigração de ucranianos para o Brasil, aquela permuta de elementos culturais aduzida

¹² Em voga na obra Um Brasil Diferente de Wilson Martins, “Brasil Meridional” é o tratamento dado à região sul do Brasil. Esclarecem Antonelli, Choma e Seniuk (2021, p. 35) que foi justamente neste pedaço do país onde os ucranianos se alojaram em maior número.



por Diégues Jr. (1980, p. 187) ao tratar dos imigrados se sucedeu. Assim é verificado no borscht preparado com urtiga (Costenaro, 2020, p. 157-158), no perohê ou varéneke recheado com feijão preto (Hrymych *et al.*, 2011, p. 93-94), os improvisos artesanais no modo de fazer Korovai (Costenaro, 2020, p. 160-161), a incorporação da Araucária como tema na pêsanka junto da ressignificação de seus símbolos (Antonelli; Choma; Seniuk, 2021, p. 66), a forte influência da língua portuguesa na ucraniana praticada pelos imigrantes e seus descendentes (Penkal; Smaha, 2020, p. 137), a adoção de novas técnicas para a edificação de suas moradias (Hrymych *et al.*, 2011, p. 96), e aqui a contribuição dos ucranianos no aperfeiçoamento do sistema faxinal (Petriw, 2020, p. 182), ou como prefere Hauresko (2011), a consolidação desse.

Sinalizada que sua vinda e decorrente adaptação trouxe vantagens para além do objetivo da política imigratória¹³, tais conhecimentos tradicionais e o modo de vida daqueles descendentes de ucranianos que se tornaram faxinalenses abrem uma margem propícia para o implemento de um projeto de desenvolvimento territorial sustentável na Terra dos Pinheirais.

III) DTS em Santa Catarina

Produto documental do Fórum Intercontinental de Desenvolvimento Territorial Sustentável com Identidade Cultural, o texto de Pinheiro *et al.* (2012) retrata a apresentação de ideias inovadoras implementadas em localidades do Chile (Chiloé), Itália (Emília Romana e Toscana) e Peru (Vale do Colca) diante de lugares com alto potencial em Santa Catarina. Baseada nas identidades socioculturais, a iniciativa teve como alvo uma série de localidades do Estado onde havia povos tradicionais como os pescadores artesanais em Imbituba. Desde 2011 quando o evento aconteceu, o município estreitou a parceria com os pescadores, o que trouxe ganhos para ambas as partes. Um dos resultados a médio prazo foi a inserção de Imbituba no mapa nacional do turismo, classificando-se na categoria B. A participação da comunidade dos pescadores nas atividades da gestão pública também tem aumentado. Exemplo disso foi a inauguração da Feira de Pescados em 2023.

¹³ Ocupação de vazios demográficos e superação da crise de abastecimento de alimentos (Antonelli; Choma; Seniuk, 2021, p. 16).



Fora da faixa litorânea e porventura mais próxima à realidade dos faxinais, os municípios de Anitápolis, Paulo Lopes e Santa Rosa de Lima tiveram o enfoque da agricultura ecológica. Organizações como a AGRECO que desde sua gênese em 1996 procuravam uma linha de desenvolvimento e produção de hortifrutigranjeiros que pudesse se contrapor à agricultura intensiva responsável pela degradação dos recursos naturais e banalização dos poluentes (Romano; Silva; Solha, 2013, p. 3-4) beneficiaram-se da abordagem do desenvolvimento sustentável, o que lhe oportunizou modernizar-se com o e-commerce de produtos coloniais da gastronomia alemã, havendo em muitos desses produtos o reaproveitamento das sobras de alimentos orgânicos (Romano; Silva; Solha, 2013, p. 11).

IV) Sistema faxinal x localidades de Santa Catarina

Para que a comparação seja coerente, insta o resgate sobre o DTS propriamente. Afirma Silva (2006, p. 378) que uma das maiores contribuições que as comunidades tradicionais podem dar à Humanidade é o manejo de recursos naturais sem destruí-los, o que se faz presente no cultivo de erva-mate pelos faxinalenses. Sendo um dos objetivos fundamentais do desenvolvimento sustentável compatibilizar desenvolvimento econômico e conservação da natureza (Fornazieiro, 2021, p. 201), o apoio do poder público acaba assumindo um relevo indispensável, sobretudo quando a receita da AGRECO em produzir orgânicos em Santa Rosa de Lima (SC) não apresenta viabilidade de ser replicada em faxinais (PR) que, mesmo adotando uma linha integralmente de orgânicos, não teriam a garantia de um comprador que lhes compensasse com o valor final em empregar insumos ecologicamente corretos. Para fazer frente ao que ocorreu, por exemplo, no faxinal Taquari dos Ribeiros com o plantio de fumo e uso de pesticidas em Rio Azul (Hauresko, 2009, p. 158), insta atentar-se ao que Martins (2013, p. 33) pontua em não bastar o aspecto unicamente cultural do DTS, exigindo também o aspecto político. Nas palavras do autor (*ibid*) sobre esse aspecto

[...] contribuí com o aparato institucional necessário para que os atores locais – Estado, empresas e sociedade civil - possam atuar de forma organizada, mantendo a independência e a liberdade de expressão de cada um, gerando um ambiente favorável ao processo de articulação.



Sob a premissa de que nenhum território existe de forma isolada, Martins *et al.* (2013, p. 70) considera que seus atores devem pensar globalmente agindo localmente, o que implica em analisar suas particularidades visando desenvolvimento por suas forças endógenas. Segundo Pinheiro *et al.* (2012, p. 15), uma das principais constatações do Fórum Intercontinental de Desenvolvimento Territorial Sustentável (SC) foi justamente o caminho do “enraizamento” de produtos e serviços com o território e suas respectivas comunidades oferecendo melhores perspectivas de competitividade, emprego e renda em detrimento do mero crescimento sem avanço nos indicadores sociais, e que, muitas vezes, ignoram a identidade cultural-territorial da comunidade. Evidentemente, em conta do que preleciona Souza Filho (2011, p. 73), um certo cuidado na relação do patrimônio cultural com o turismo também revela sua importância. Se a cultura de um povo pode colaborar no desenvolvimento sustentável de uma região, também não deve ser deturpada como o autor (Souza Filho, 2011, p. 73) retrata com os índios pataxó na Bahia ao transformarem o rito de seus ancestrais num “cenário falso de espetáculo e venda de artesanato industrializado”.

Conclusão

Diante da gama de políticas públicas promovidas em âmbito do Paraná em solidariedade à Ucrânia e sua cultura, a existência de descendentes do grupo étnico que são faxinalenses e que levam adiante os conhecimentos tradicionais transmitidos por seus antepassados em tantos municípios da Terra dos Pinheirais permite que seja implementada uma estratégia de DTS voltado ao ecoturismo, assim como o que se experimentou nas aludidas localidades de Santa Catarina. A passagem de Souza Filho no término do IV capítulo não contrasta com a proposição turística, mas demanda dos *policy-makers* uma postura honesta para com os faxinalenses, havendo por isso os princípios complementares à Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003 (Unesco, 2015) para que os detentores do conhecimento tradicional não sejam lesados nem tais conhecimentos sejam usurpados, sem excluir o direito que esses têm ou venham a ter sobre eles efetivamente em matéria de propriedade intelectual.



O fomento do DTS por meio de política pública, se devidamente acordado com os faxinais, em especial aqueles com a presença de descendentes de ucranianos, representa um nicho de alto potencial na conjugação de cultura e negócios. Dada a existência de faxinais em tantos municípios da Terra dos Pinheirais, surge a possibilidade da construção de uma rota ucraniana a partir do DTS. A percepção da cultura na qualidade de elemento do DTS que identifica e personaliza o território (Ronconi; Menezes; Bittencourt, 2019, p. 99) ultrapassa a leitura acadêmica. Turistas começam a procurar locais não só por mero deleite, mas que lhes tragam um acréscimo em termos de conhecimento e interação com o povo daquele território (Netto; Trigo, 2009, p. 98 *apud* Romano; Silva; Solha, 2013, p. 14). Se identidades culturais são diamantes territoriais conforme assevera Pinheiro *et al.* (2012, p. 16), a Terra dos Pinheirais é uma mina de diamantes para o ecoturismo e desenvolvimento territorial sustentável.

Referências

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ. *Região turística “terra dos pinheirais” agora é lei estadual*. Curitiba: ALEP, 2016. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/regiao-turistica-terra-dos-pinheirais-agora-e-lei-estadual>. Acesso em: 23 out. 2023.

ANTONELLI, D.; CHOMA, A.; SENIUK, T. *Ucrânias do Brasil: 130 anos de cultura e tradição ucraniana*. Curitiba: Máquina de Escrever, 2021. *E-book*.

BAHRI, L. M. *Jorna*. Acervo particular. 2024. 1 fotografia, color. 1600x1200 pixels.

BERRY, J. W. Immigration, acculturation and adaptation. *Applied Psychology: An International Review*, Oxford, v. 46, n. 1, p. 5-68, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.1997.tb01087.x>.

BRASIL. *Decreto n. 5.753 de 12 de abril de 2006. Promulga a convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial*, adotada em Paris, em 17 de outubro de 2003, e assinada em 3 de novembro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5753.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. *Decreto n. 8.750 de 9 de maio de 2016. Institui o conselho nacional dos povos e comunidades tradicionais*. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8750.htm. Acesso em: 17 mar. 2024.



BURKE, P. *Cultural hybridity*. Cambridge: Polity Press, 2009.

BURKO, P. V. N. *A Imigração ucraniana no Brasil*. E. ed. Curitiba: Diasporiana, 1963.

Disponível em:

<http://144.76.167.72:9090/Ukrainica.%20Update%20%E2%84%964/%D0%A0%D1%96%D0%B7%D0%BD%D0%B5/Burko%20V.%2C%20p.%20A%20Imigra%C3%A7%C3%A3o%20Ucraniana%20no%20Brasil%20%28Curitiba%2C%201963%29.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

CARVALHO, H. M. de. *Da aventura à esperança: a experiência auto-gestionária no uso comum da terra*. Curitiba: Inverno de 1984.

CHANG, M. Y. *Sistema Faxinal: uma forma de organização camponesa no Centro-Sul do Paraná*. 1985. (Dissertação de Mestrado) UFRJ, Rio de Janeiro, 1985.

COSTENARO, E. L. Tradições culinárias entre descendentes de ucranianos em Prudentópolis. In: RAMOS, O. F.; OLINTO, B. A. (org.). *Prudentópolis: cultura, história e identidade*. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2020. p. 145-172.

DAMASCENO, D. Imigrantes na Floresta de Araucária: práticas agrícolas e classificação da natureza (1895-1922). In: RAMOS, O. F.; OLINTO, B. A. (org.). *Prudentópolis: cultura, história e identidade*. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2020. p. 101-126.

DIÉGUES JÚNIOR, M. *Estudos de relações de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1955.

DIÉGUES JÚNIOR, M. *Etnia e culturas no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

FERREIRA, E. P. S.; ZOLOTA, L. V.; MIRANDA, J. I. R. Sistema Faxinal: um caso de mapeamento de ativos intangíveis. In: ENCUENTRO INTERNACIONAL DE METODOLOGÍAS CUALITATIVAS DE INVESTIGACIÓN Y/O ACCIÓN, 2., 2024, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2024. p. 502-506. Disponível em: <https://encontromqpa.wixsite.com/ii-encontro-mqpa/c%C3%B3pia-participa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 19 ago. 2024.

FORNAZIEIRO, M. P. A. Unidades de conservação e comunidades tradicionais. In: ALBERTIN, R. M.; GUIMARÃES, D. V.; RIFFEL, E.; YEGHIAIAN, L.; SILVA, F. P. da; FORNAZIEIRO, M. P. A. *Geografia física do Brasil*. Porto Alegre: SAGAH, 2021. p. 193-205.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. Os ucranianos. *Boletim Informativo da Casa Romário Martins*, Curitiba, v. 8, n. 53, abr. 1981.

GARCÉS, C. L. L.; AZEVEDO, C.; OLIVEIRA, A. G. de. *Proteção aos conhecimentos dos povos indígenas e das sociedades tradicionais da Amazônia*. Brasília, DF: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012.



GEVAERD FILHO, J. L. Perfil histórico-jurídico dos faxinais ou compáscuos: análise de uma forma comunal de exploração da terra. *Revista de Direito Agrário e Meio-Ambiente*. Curitiba, n. 1, p. 45-69. 1986.

GUBERT FILHO, F. A. O Faxinal – estudo preliminar. *Revista do Direito Agrário e Meio Ambiente*. Curitiba, v. 2, p. 32-40. 1987.

GUIL, L. F. *As linhas de Prudentópolis*. Curitiba: Arte Editora, 2015.

HANSEN, S. A.; VANFLEET, J. W. *Traditional knowledge and intellectual property*. Washington, D.C.: American Association for the Advancement of Science, 2003.

HAURESKO, C. *Entre tradição e modernidade: o lugar das comunidades faxinalenses de Taquari dos Ribeiros (Rio Azul – PR) e Anta Gorda (Prudentópolis – PR)*. 2009. 225 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

HAURESKO, C. O sistema faxinal e os ucranianos no Paraná: patrimônio ambiental e cultural da região centro-sul do Estado. In: HRYMYCH, M.; NAHACHEWSKY, A.; CIPKO, S.; KALKO, O. N. (org.). *Os ucranianos do Brasil*. Kyiv: Дуліби Видавництво, 2011. p. 120-141. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/104370>. Acesso em: 2 jun. 2024.

HRYMYCH, M.; NAHACHEWSKY, A.; CIPKO, S.; KALKO, O. N. *Ukrainians in Brazil: a Historic-ethnologic study*. Kyiv: Duliby Press, 2011.

LAKATOS, M. A.; MARCONI, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LIXINSKI, L. *Intangible cultural heritage in international law*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MARTINS, J. de S. *A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala*. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, O. *Gestão territorial: os vetores do desenvolvimento sustentável*. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

MARTINS, O.; GUEVARA, A. J. DE H.; CONTI, D. DE M.; CUNHA, T. G. Territorial development: managing for sustainability in Brazil. *Journal on Innovation and Sustainability*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 67-78, 2013. DOI: <https://doi.org/10.24212/2179-3565.2013v4i1p67-78>.

MOREIRA, J. C.; SANTOS, V. M. M.; GARCIA, J. N.; PAZ, J. A. O roteiro dos faxinais em Prudentópolis (PR): ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 4, n. 1, p. 95-110, 2011. DOI: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2011.v4.5905>.



NAHACHEWSKY, A. Immigrant and symbolic ethnicity in brazilian ukrainian material culture. In: HRYMYCH, M.; NAHACHEWSKY, A.; CIPKO, S.; KALKO, O. N. (org.). *Os ucranianos do Brasil*. Kyiv: Дүліби Видавництво, 2011. p. 90-103.

PARANÁ. Decreto n. 3.446, de 14 de agosto de 1997. Criada no estado do Paraná, as áreas especiais de uso regulamentado – ARESUR. *Diário Oficial do Paraná*, Curitiba, n. 5067, 14 ago. 1997. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=54005&indice=1&totalRegistros=1&dt=2.8.2024.10.28.52.132>. Acesso em: 2 jun. 2024.

PARANÁ. Lei n. 15.673, de 13 de novembro de 2007. Dispõe que o estado do Paraná reconhece os faxinais e sua territorialidade, conforme especifica. *Diário Oficial do Paraná*, Curitiba, n. 7597, 13 nov. 2007. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=105&indice=1&totalRegistros=1&dt=2.8.2024.0.31.41.453>. Acesso em: 8 ago. 2024.

PARANÁ. Lei n. 18.855 de 31 de agosto de 2016. Institui a região turística terra dos pinheirais. *Diário Oficial do Paraná*, Curitiba, n. 9776, 2 set. 2016. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=161595&indice=1&totalRegistros=430&dt=22.6.2024.21.31.13.881>. Acesso em: 22 jul. 2024.

PENKAL, L. L.; SMAHA, E. Ucraniano como língua de herança em Prudentópolis, Paraná. In: RAMOS, O. F.; OLINTO, B. A. (org.). *Prudentópolis: cultura, história e identidade*. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2020. p. 127-144.

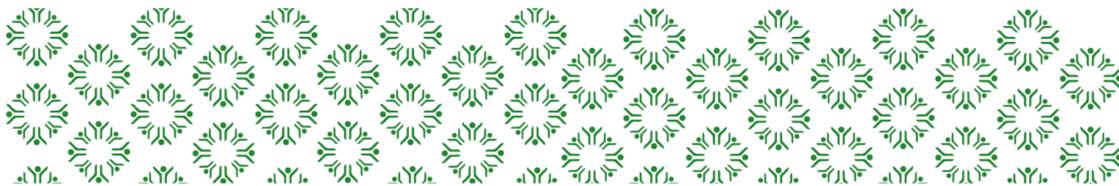
PETRIW, C. M. Memórias de moradores do faxinal barra bonita: os faxinais também são parte da história de Prudentópolis. In: RAMOS, O. F.; OLINTO, B. A. (org.). *Prudentópolis: cultura, história e identidade*. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2020. p. 173-208.

PINHEIRO, S. L. G.; RANABOLDO, C.; FERRINI, A.; MANTINO, F.; SIMÕES, M. D. B. A.; CERDAN, C.; MALBURG, J. L.; BORA, L. M.; FONTANA, R. B.; PORRAS, C. Oportunidades e perspectivas do desenvolvimento territorial sustentável com identidade cultural (DTS-IC) em Santa Catarina. *Revista Agropecuária Catarinense*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 15-18, mar. 2012. Disponível em: <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/rac/article/view/775>. Acesso em: 28 jul. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, O. F.; OLINTO, B. A. A dinâmica das identificações em Prudentópolis: fronteiras, movimentos e imaginários. In: RAMOS, O. F.; OLINTO, B. A. (org.). *Prudentópolis: cultura, história e identidade*. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2020. p. 17-35.

ROMANO, F. S.; SILVA, A. C. da; SOLHA, K. T. Turismo de base comunitária: a experiência da associação agroecológica acolhida na Colônia/SC. In: ENCONTRO



SEMINTUR JR, 4., 2013, Caxias do Sul. *Anais* [...]. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2013. p. 1-15. Disponível em:

https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/turismo_de_base.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.

RONCONI, L. F. de A.; MENEZES, E. C. de O.; BITTENCOURT, B. de L. Desenvolvimento territorial sustentável: iniciativa de economia social e solidária no contexto do turismo.

Desenvolvimento em Questão, Ijuí, v. 17, n. 49, p. 94-111, out./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2019.49.94-111>.

SAHR, C. L. L. Preservação e revitalização do sistema faxinal na região da mata de araucária do Paraná: um projeto extensionista. *Conexão*, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 42-46, jan./dez. 2005. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3888>. Acesso em: 28 jul. 2024.

SILVA, L. B da. Os conhecimentos tradicionais das comunidades indígenas e locais face aos direitos de propriedade intelectual. In: CARVALHO, P. L de (coord.). *Propriedade intelectual: estudos em homenagem à professora Maristela Basso*. Curitiba: Juruá, 2006. p. 373-390.

SOUZA FILHO, C. F. M de. *Bens culturais e sua proteção jurídica*. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2011.

UNESCO. *Ethics and intangible cultural heritage*. Valencia: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/ethics-and-ich-00866>. Acesso em: 28 jul. 2024.

YIM, E. P. A vehicle for positive acculturation. *Culture Unbound*, Linköping, v. 14, n. 1, p. 27-50, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3384/cu.3106>.

Recebido em: 02/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024